



COP27: Amazônia é tema de destaque brasileiro no evento¹

Giuseppe Signoriello²

A importância da “floresta em pé” foi um dos grandes temas do Brasil durante a COP27. Inclusive, um painel mediado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), com a participação de governadores de estados da região amazônica, discutiu justamente as estratégias para o financiamento internacional no combate às mudanças climáticas na floresta.

O aumento exponencial do desmatamento representa uma grave ameaça para as florestas da bacia amazônica e também para o cumprimento dos compromissos assumidos internacionalmente pelo Brasil no combate às mudanças climáticas, afetando a economia e o planeta. Exemplo disso foi a popularidade do Hub Amazônia Legal – espaço que os nove estados da região dividem pela primeira vez na zona diplomática da COP.

Seu objetivo principal foi mostrar ao mundo a importância do combate ao desmatamento e apresentar as iniciativas em curso que buscam o desenvolvimento da região, atrelado à preservação de seus recursos e comunidades. Além da programação do Hub, outras iniciativas para monitoramento, mitigação e adaptação da Floresta Amazônica ganharam destaque com a apresentação de novas ferramentas e tecnologias por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) no estande oficial do Brasil no evento.

AmazonFACE avalia os impactos das mudanças climáticas para a floresta

Uma das iniciativas apresentadas pelo MCTI foi o programa AmazonFACE, cujo foco é entender como as mudanças climáticas afetarão a floresta amazônica, a biodiversidade que ela abriga e os serviços ecossistêmicos que fornece.

A ideia do AmazonFACE é fazer um experimento de campo expondo uma área da floresta madura na Amazônia a uma concentração de CO₂ prevista para o futuro, em

¹ Artigo publicado no Além da Energia. Disponível em <https://www.alem-da-energia.engie.com.br/amazonia-na-cop27/>. Acessado em 24.11.2022.

² Consultor de Transição Energética da ENGIE.

uma estação de pesquisa perto de Manaus e usando a tecnologia “Free- Air CO₂ Enrichment” (FACE), que aumenta a concentração de CO₂ ao em áreas determinadas de vegetações. O objetivo é conhecer melhor o funcionamento da maior floresta tropical do mundo à luz das mudanças climáticas e, com isso, orientar políticas regionais para mitigação e adaptação.

O programa, dirigido pelo Ministério, recebeu financiamento do governo britânico e é conduzido por pesquisadores do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Serão instaladas torres de alumínio de 35 metros de altura e 2m x 2m de bases, superiores à copa das árvores, que farão a medição do CO₂. Todo o gás liberado para a execução da pesquisa no meio da floresta, bem como em todas as etapas de produção das torres, será compensado na forma de reflorestamento.

Outra iniciativa apresentada foi o AdaptaBrasil, um sistema de informações e análises sobre Impactos das Mudanças Climáticas. Fomentado pelo MCTI e desenvolvido entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), seu objetivo é integrar dados de risco em relação às mudanças climáticas, fornecendo insumos para que autoridades competentes tomem suas medidas de adaptação.

Com abrangência de todo território nacional, ele compila informações dos mais de 5,5 mil municípios brasileiros, permitindo que seus gestores urbanos monitorem cenários nos cinco setores estratégicos que o sistema destaca: Recursos Hídricos; Segurança Alimentar; Segurança Energética; Saúde e Infraestrutura Portuária.

A plataforma é de livre acesso, permitindo também o engajamento da sociedade civil e a orientação de investimentos a setores públicos e privados. Para as empresas, já está disponível a inclusão de seus inventários no Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE), do MCTI, que é a principal referência de informações oficiais do Inventário Nacional de Gases de Efeito Estufa e outros dados, como os cenários de baixo carbono.

Durante a COP27, foi demonstrado um painel de resultados já disponíveis, como a base de dados de organizações que já reportaram à organização Carbon Disclosure Project (CDP) e à série histórica de emissões no período 2010-2020.